

Especial de Natal.

Criada e escrita por: Bruno R. Cova

1x2 – Meu amor é como uma estrela.

© Todos os direitos reservados ao autor desta obra.

2024

Coração Valente



CENA 00. SERENIDADE. EXT. NOITE.

2022 – Noite de Natal.

Claudio e Jonas estão em frente a árvore de Natal, que está localizada no centro da praça da cidade de Serenidade, ela é tão linda, brilhante e tão bem enfeitada, que parece ser mágica. Jonas o abraça por trás, com os olhos marejados, mas com um sorriso no rosto. Claudio se desvencilha do abraço e o olha, sorri e acaricia a barba de seu marido.

CLAUDIO - A primeira vez que te olhei, eu pensei... Nossa, esse homem deve destruir corações. E quando você se aproximou, todo simpático, engraçado, charmoso e carinhoso, eu tive a certeza. Desde sempre eu tive medo de você destruir o meu coração e no fim, sou eu quem estou destruindo o seu.

JONAS - Não é você, só estamos passando por uma fase ruim, mas tudo vai ficar bem. Eu sei que você vai ficar bem!

CLAUDIO - Me promete que você vai cuidar dela, que se eu não for forte o suficiente, se eu não conseguir, você vai cuidar da Clarinha como vem cuidando de mim? Da nossa família?

JONAS - Eu não preciso prometer isso, meu amor, isso não deveria ser uma despedida. Isso não é a porra de uma despedida. Eu não posso perder você Claudio, não saberia viver sem você.

CLAUDIO - Eu te amo e onde quer que eu esteja...

Jonas vira-se, em prantos.

JONAS - Que merda! Merda!

Claudio aproxima-se dele e coloca a mão em sua costa, acariciando-o. Jonas desaba. Lágrimas escorrem dos olhos de Claudio.

CLAUDIO - Não sei se teremos outra oportunidade. Será que você aceita a dançar comigo, mais uma vez, na frente da árvore de Natal.

JONAS - É claro! Sempre!

Claudio pega o seu celular, entra no aplicativo de música e coloca a música **“My Love Is Like a Star – Demi Lovato.”** Eles aproximam-se, Claudio leva suas mãos em direção aos ombros de Jonas, que por sua vez o agarra pela cintura. Eles dançam de um lado para o outro, lentos. Se beijam e depois Claudio descansa sua cabeça no peito de Jonas.

CLAUDIO - Eu também estou com medo, mas sei que você tem um coração valente e será forte o suficiente para fazer o que tem que ser feito. Saiba que eu lutaria com todas as minhas forças, ainda estou lutando, com todas as minhas forças para viver mais, pelo menos o suficiente. Mas por enquanto temos o hoje

e precisamos ter uma conversa difícil. Então, eu preciso ouvir, você vai...

JONAS

- Eu prometo! Se hipoteticamente você vier a faltar, estarei aqui, forte como uma rocha para segurar nossa filha no colo, eu não a abandonaria jamais. Ela é uma das melhores partes de nós dois.

CLAUDIO

- Ela é, e isso é pra sempre, mesmo que o pra sempre acabe amanhã. Obrigado por me prometer, eu te amo meu amor!

JONAS

- Eu queria ter um milagre de natal, que transformaria nossas vidas, do jeito que sonhamos.

Claudio volta a descansar sua cabeça no peito de Jonas. Eles continuam dançando, agarrados.

ABERTURA

CENA 01. SERENIDADE. ESTRADA DE TERRA. EXT. DIA.

2024 – Janeiro.

Ariel está nos braços de Jonas. Eles se encaram. Ariel fica desconcertado e se desvencilha do apoio, indo direto ao chão.

ARIEL

- Que droga! Lugarzinho de...

JONAS

- Cuidado com as próximas palavras, você pode me ofender.

ARIEL

- Eu ia falar da cidade e não de você. Vem cá, você não vai me ajudar a se levantar?

JONAS

- Agora você precisa de ajuda?

ARIEL

- Quer saber, deixa, eu consigo me virar sozinho.

Ariel apoia-se no carro, puxando-se para cima.

ARIEL

- Isso é lama, ou cola?

JONAS

- É, você é meio fraquinho pra sair da lama, coloca força nessas pernas, que com certeza ira conseguir.

ARIEL

- Eu vou... Acabar... Com você na hora que eu conseguir sair dessa poça de lama.

Jonas puxa Ariel e o ajuda a alcançar um lugar em que não tenha uma poça de lama.

JONAS

- Essas estradas estão esburacadas mesmo, chove, enche de lama e isso acontece. Vira praticamente um poço de lama e é bem difícil de conseguir sair.

ARIEL - É, ok, entendi. Muito obrigado, mas só para constar, eu iria conseguir sozinho.

JONAS - Nossa, você é difícil mesmo.

ARIEL - Existe algum guincho nessa cidade? A única coisa que preciso de você é de um número de celular.

JONAS - Aqui não funciona bem a rede telefonica, você teria que andar até a cidade para conseguir ter ajuda, mas o único cara que pode ajudar, está de folga hoje.

ARIEL - É claro que está. Droga, eu devia ter me contentado e continuado na cidade.

JONAS - Quer uma carona?

ARIEL - Eu, não, claro que não. Te conheci agora, estamos numa estrada sem ninguém, eu não poderia confiar assim em um desconhecido.

JONAS - Se eu quisesse te matar, já teria feito isso.

Ariel o olha, e encosta em seu carro de novo.

FUSÃO PARA:

CENA 02. SERENIDADE. ESTRADA DE TERRA. EXT. DIA.

Ariel está no banco do carona, emburrado. Jonas dirige e acha engraçado. Close no carro de Ariel sendo levado amarrado na caminhonete.

JONAS - Então, o que você veio fazer na fazenda Valencia?

ARIEL - Ah, a fazenda tem um nome?

Eles se olham. Jonas ri.

JONAS - É, tem. Você nunca foi em uma fazenda?

ARIEL - Nunca fui muito fã de lugares assim, tenho medo de cobra, aranha, qualquer inseto que esse mato proporciona. Mas claro, sou pró-verde, não vamos desmatar, porém prefiro estar na cidade grande.

JONAS - Você foi de zero a cem muito rápido.

ARIEL - Eu só acho que...

Jonas o interrompe, logo após fazer uma curva com o carro e passar por uma porteira bem charmosa, sendo uma ponte, pois abaixo, corre um rio para dentro da propriedade.

JONAS - Chegamos!

ARIEL - Ai meu deus, que lindo. Essa ponte é segura? Não sabia que tinha um rio passando ao redor da propriedade.

JONAS - É uma das propriedades mas lindas que tem por aqui, a ponte é só a ponta do iceberg. Esse pequeno rio, na realidade é da cachoeira que tem no fundo, quando essa fazenda ainda era habitada, usavam dessa água para regar e nutrir as plantações e etc.

Eles saem da ponte e Jonas estaciona o carro. Uma segunda porteira, com uma pequena caixa dos correios em madeira e o letreiro escrito “Fazenda Valencia”. A fachada está tomada por árvores e plantas, impossibilitando Ariel de ver o casarão.

ARIEL - Uau, eu não imaginava que era tão charmoso.

JONAS - Uma boa mão de obra, com certeza você recupera fácil.

ARIEL - Me parece estar em perfeito estado. Para mim umas demãos de tintas será o suficiente.

JONAS - Eu não creio que seja apenas isso, mas se você está dizendo.

Ariel aproxima-se da caixa do correios e ao tentar abrir, a porta cai. Ele a pega e coloca apoiada no telhado da caixa.

ARIEL - É, acho que vamos ter que reformar isso aqui.

Ele caminha em direção a porteira, pega sua chave no bolso e procura a correta para abrir o cadeado e tirar as correntes.

JONAS - Você quer uma ajuda?

ARIEL - Não, obrigado, acho que consigo.

Ele abre a porteira. Sorri para Jonas e corre até o carro. Ariel pega uma foto e vai até Jonas.

JONAS - Não estamos na era da tecnologia?

ARIEL - Ai, não estraga o meu momento. É que a foto veio junto com a escritura, é tão linda, minha irmã estava certa. Jonas, muito obrigado por tudo, espero poder retribuir o favor, mas não quero entrar na minha propriedade com um estranho.

JONAS - Não se preocupe, a cidade é pequena demais, ouviriam seus gritos ardididos ecoando por todos os cantos. Mas tem certeza que vai dormir aqui hoje?

ARIEL - Onde mais eu dormiria? Eu agradeço novamente e por favor, não me faça repetir, só vá.

JONAS

- Nossa! Ta bom, sucesso ai!

Jonas vai em direção ao carro e começa a desamarrear o carro de Ariel, de sua caminhonete. Ariel abre a porteira e com a ponta do dedo ele afasta os galhos e plantas. Ariel respira fundo e passa, ele entra na propriedade, levanta a foto e a olha. Ele sorri e suspira. AO tirar a foto do alcance de seu olhar, a verdadeiro identidade do casarão é revelado. O casarão está acabado, devido o tempo, a casa está com portas e janelas caindo. A pintura completamente desgastada, o telhado danificado. Em Ariel, que dá um grito extremamente alto.

Corta para: Jonas se assusta com o grito e olha para trás.

JONAS

- Eu disse, todos escutariam!

CORTA PARA:

CENA 03. SERENIDADE. PREFEITURA. SALA DO PREFEITO. INT. DIA.

A cena revela uma enorme maquete, da fazenda Valencia, muito luxuosa e elegante. Ao fundo, uma área restrita ao garimpo, no terreno também, um pequeno prédio como se fosse uma empresa. O grito de Ariel chega até a sala do prefeito, que está perto da maquete, tomando uma xicara de café. Ele se assusta e derruba o líquido em cima da maquete.

ROMARIO

- Droga!

Eduardo entra correndo na sala de Romario.

EDUARDO

- Papai, que barulho é esse?

ROMARIO

- Mas que som do diabo é esse?

Romario corre até sua mesa e pega o binóculo. Ele vai até a janela e observa a cidade.

EDUARDO

- Está vendo algo papai? O que está acontecendo? Mas o que é que está acontecendo? É policial disfarçado? Ai minha santa Mariah Carey das gays sofredora, proteja nossa cidade.

ROMARIO

- Quietos! Vamos na torre!

Romario corre até uma porta dentro da sua sala, que dá direto a uma escada. Eles sobem as escadas as pressas. O povo da cidade começa a se reunir na praça. Ao chegar no topo, a cena revela uma torre alta, suficiente para ver o perímetro até as montanhas. Romario gira 360° até que vê alguém na propriedade Valencia. Ele dá outro grito.

ROMARIO

- Tem alguém na propriedade Valencia, invadiram a minha propriedade.

EDUARDO

- Nossa, que susto, achei que era algo pior. Sei lá, o anúncio do apocalipse, antes de eu ver o descongelamento da diva.

ROMARIO

- Quanta asneira, Eduardo. Aquela propriedade tem um valor para mim, que você nunca conseguirá imaginar. Vamos, chame o delegado, precisamos expulsar seja lá quem for.

Eles descem correndo.

CORTA PARA:

CENA 04. FAZENDA VALENCIA. EXT. DIA.

Ariel chora, sentado ao chão, desolado. Jonas caminha em direção a entrada e encontra Ariel ao chão. Ele corre para ajudá-lo.

- JONAS - Ei, o que aconteceu?
- ARIEL - Aconteceu que eu me casei com um canalha. Ele só pode estar de brincadeira com a minha cara. Canalha!
- JONAS - Levanta, não precisa ficar nesse chão.
- ARIEL - Já estou no chão, no fundo do poço. Coberto de lama, no fim do mundo, em frente a uma casarão em ruínas. O chão talvez seja o lugar mais digno para eu estar!
- JONAS - Você foi o que? Enganado? Comprou isso em algum lugar?
- ARIEL - Eu não comprei isso, foi apenas o que me sobrou. Ai, isso que dá ficar ouvindo conselho de irmãos, eles não te apoiam, só te colocam em furada.
- JONAS - Bom, sinto muito! Mas podemos ao menos ver como é por dentro, talvez não esteja tão ruim assim, né?
- ARIEL - Eu não vou entrar lá com você, sozinho.
- JONAS - Meu deus, mas quando você vai por na cabeça, que se eu quisesse...
- ARIEL (INTERROMPE) - Ok, entendi. Bom, de qualquer forma, já estou na merda, porque não sambar um pouco nela?

Ariel levanta-se com a ajuda de Jonas e eles vão em direção ao casarão.

- JONAS - Ela está bem ruim, mas era um dos grandes patrimônios da cidade. Grandes festas aconteciam aqui. O baile de carnaval, o baile do dia dos namorados, o baile de Halloween. Da formatura também foi aqui, mas porque no ano que me formei, o filho dos donos estava se formando também.
- ARIEL - Se ela era tão grandioso, como deixaram chegar nesse estado?
- JONAS - Não sei, após a morte dos donos, do Sr. e Sra. Agostini Valência. Foi um baque para a cidade e o

filho deles, Adolfo. Ele foi embora da cidade e abandonou a casa, praticamente com tudo dentro. E desde então todas as festas, bailes, acontecem na praça da cidade.

ARIEL

- É claro que o Adolfo não iria cuidar, não renderia nenhum dinheiro para ele, só gastos.

JONAS

- Você conhece o Adolfo?

Romario, Eduardo e o delegado Justino, entram na propriedade. Romario está aos berros, apontando em direção a Ariel e Jonas.

ROMARIO

- Esse é o invasor? Prendam ele? Está invadindo uma propriedade particular!

ARIEL

- Quem é esse louco?

JONAS

- O prefeito, Romario, louco pela propriedade.

ARIEL

- Invasor? Não, está havendo um engano. Eu sou o dono dessa propriedade. Tenho a escritura aqui!

ROMARIO

- Como assim o dono? Você comprou a propriedade? Eu não sabia que estava a venda! Eduardo, você como sempre fazendo errado a única coisa que pedi para fazer.

Ariel entrega para o delegado a escritura. O delegado examina.

ARIEL

- Não, eu não comprei. Mas a escritura comprova que sou o dono dessa propriedade. Agora, o que me admira, é a forma grotesca que entraram no meu terreno, como se fossem donos.

JUSTINO

- É, ele é o dono!

ROMARIO

- Não pode ser, isso deve ser um grande engano.

JUSTINO

- Não tem engano algum.

EDUARDO

- Toda a cidade ouviu seus gritos. (P/ARIEL). Eu achei que você estava morrendo.

JONAS

- Eu avisei!

EDUARDO

- Jonas, você por aqui. Conhece esse forasteiro?

ARIEL

- Forasteiro?

JONAS

- Ele teve um probleminha a caminho daqui e fiz questão de ajudá-lo. Mas respondendo a sua pergunta, não, não nos conhecemos, além de hoje.

Romario volta com Justino após uma conversa e análise aos documentos.

ROMARIO - É, parece ser verdadeiro esse documento.

ARIEL - E é verdadeiro!

ROMARIO - Seja muito bem-vindo a cidade de Serenidade! Espero que sua estadia seja, como posso dizer, confortável o suficientemente. Posso ajudá-lo em algo?

ARIEL - Talvez me indicar alguma internet que funcione nesse fim de mundo, mandar alguém que possa verificar se essa casa tem alguma instalação elétrica funcionando e tirar suas patas sujas da minha propriedade.

ROMARIO - Mas não estão sujas.

EDUARDO - Papai... Olha, eu acho que você foi muito grosseiro. Certeza que é gente da cidade grande, tudo mal educado. Cuidado Jonas, pra não ser contaminado.

Eduardo, Romario e Justino deixam a propriedade.

JONAS - Eu não compraria briga com o prefeito.

ARIEL - Na minha vida, aprendi que é muito necessário mostrar quem realmente manda e que ninguém pode montar em você. Ele foi muito grosseiro, como diz aquela poc perdida.

Jonas ri.

JONAS - Eu sou empreiteiro, eletricista, encanador... Enfim, de tudo um pouco, tive que aprender. Posso te ajudar, se quiser.

ARIEL - Olha, se você continuar me ajudando assim, vou ter que começar a te pagar.

JONAS - Vem vamos ver se tem energia. Ah, tem uma pessoa que vai te ajudar com a internet, ela é uma profissional e até a noite você vai estar com sinal perfeito!

Jonas sobe os degraus e vai até a porta. Quando Ariel vai subir, um dos degraus de madeira quebra e seu pé entra.

ARIEL - Não é possível!!!

FUSÃO PARA:

CENA 05. FAZENDA VALÊNCIA. INT. TARDE.

Ariel e Jonas entram no casarão. Os móveis estão todos cobertos com lençóis brancos, completamente empoeirados e com teias de aranha. Mas em meio ao caos, nota-se a beleza e elegância do ambiente. Uma sala enorme, acompanhada de uma biblioteca de fazer os olhos brilharem, com as prateleiras lotadas de livros. Eles vão em direção a cozinha, muito bem equipada, precisando de algumas atualizações, mas é o ambiente menos prejudicado até o momento.

JONAS

- Acho que aquela porta dá no porão.

Ariel sorri. Jonas vai em direção ao porão. Ariel, vai em direção ao lado externo, encontrando uma área de lazer com uma piscina e cozinha gourmet. Ele olha para o horizonte e vê a cachoeira bem longe. O sol está brilhando, como se fosse começar a se por. Ele entra na casa e vai em direção a sala, subindo a escada, chegando até o terceiro andar. Ele entra no quarto principal, que é enorme. Ariel vai até a varanda e abre a porta, seus olhos se enchem, e um sorriso aparece em seu rosto, ao ver o quão belo é o horizonte daquela varanda.

ARIEL

- Uau, eu não fazia ideia do quão lindo seria aqui. É perfeito!

JONAS

- Eu ouvi isso mesmo?

ARIEL

- Como é que você chegou aqui? Não ouvi nenhum barulho.

Ariel apoia-se no parapeito de madeira, da varanda, que quebra. Ele cai, mas consegue segurar com uma das mãos, ficando pendurado.

ARIEL

- Era tudo o que não me faltava, morrer nesse fim de mundo.

Jonas corre até ele e estende a sua mão.

JONAS

- Vem, eu te ajudo. Vem, pega na minha mão.

ARIEL

- Não, aí meu deus, é muito alto. Eu não posso confiar... Eu não posso.

JONAS

- Segura a minha mão.

Jonas agarra os braços de Ariel, e com toda sua força ele o puxa. Ariel consegue jogar uma das pernas por cima do chão, e sai da beirada, com a ajuda de Jonas.

JONAS

- Nossa, você é um poço de desastre. Sério, como você consegue?

ARIEL

- Normalmente, eu não sou assim.

Ariel sentado, encolhe-se no canto e começa a chorar. Jonas aproxima-se e o abraça. Ele chora no colo de Jonas.

CORTA PARA:

CENA 06. SERENIDADE. EXT. DIA.

Mostra-se toda a cidade, as pessoas trabalhando, se divertindo. O tempo voa, entre noite, dia, noite.

CORTA PARA:

CENA 07. FAZENDA VALÊNCIA. QUARTO. INT. NOITE.

Ariel está de roupão e toalha na cabeça. Ele recebe uma ligação em seu tablet. É Clarice.

ARIEL

- Que saudades Clari, quero ir embora!

CLARICE

- Eu não entendi aquelas suas milhares de mensagens falando sobre o casarão estar em ruínas, as suas experiências de quase morte e a foto daquele fantasma.

ARIEL

- Fantasma? Que fantasma?

CLARICE

- Estou te zoando. Mas eu já teria no mínimo tirado todos esses panos brancos, fiquei arrepiada com as fotos. Por que demorou tanto para me ligar?

ARIEL

- Ah, eu fiquei sem sinal no celular e estava sem wifi em casa. Conseguiram colocar sinal aqui hoje. Vou ser sincero, estou alguns dias aqui e tudo que fiz foi comprar comida congelada no centro da cidade e ficar no quarto. Ele me deu um presente de grego, essa é a verdade.

CLARICE

- É, realmente, não tem como defender esse imbecil. Te deixou um lugar completamente em ruínas.

ARIEL

- Ele fez isso de propósito, tenho certeza disso. Esse lugar parece mais a mansão mal-assombrada do Eddie Murphy, do que um castelo de conto de fadas.

CLARICE

- Está tão pesado assim?

ARIEL

- Olha, o dinheiro que eu tenho não vai suportar nem 80% dessa obra. Aqui é enorme, tem tantos quartos, salas de estar, biblioteca, sala de jogos. A biblioteca é onde aconteciam os bailes. O Jonas que me contou, ele disse que esse lugar já teve sua época de ouro, diamante, mas agora está na sua fase de ferro enferrujado.

CLARICE

- Quem é Jonas e porque ele não está deitado na sua cama ainda?

ARIEL

- Clarice, me respeita, ainda estou de luto.

CLARICE

- Você não está morto. Agora me conta, quem é esse cara que está te contando histórias?

ARIEL

- É um cowboy meio bronco, que me ajudou. Na verdade, ele foi bem gentil, me salvou diversas vezes e ainda me ajudou com alguns detalhes

iniciais. Estou devendo uma rodada de cerveja para ele, talvez algumas.

CLARICE

- Ele parece ser um cara legal, não entendo o porque você o chamou de bronco. E que palavras são essas?

ARIEL

- Já fui chamado até de forasteiro aqui.

CLARICE

- Forasteiro?

ARIEL

- Eu fiz essa mesma cara e a mesma pergunta. Enfim, eu não sei se ele é hetero, bi, gay, assexual. Mal conversamos na verdade e sai bem pouco para saber qualquer fofoca.

CLARICE

- Você está com medo.

ARIEL

- Medo?

CLARICE

- Medo de se apaixonar. Meu irmão, você acabou de sair de uma relação de anos, que te deixou traumatizado, é obvio que está com medo. Por isso está buscando qualquer defeito nesse cowboy pra não deixar seu coraçãozinho se enganar.

ARIEL

- Eu não quero me apaixonar e sinceramente isso nem deveria estar em discussão. Eu vim para cá, pra me conhecer, reformar esse lugar e ir embora. Talvez eu deva vender essas terras e ir embora o quanto antes. Vou fazer as malas.

CLARICE

- Não, esse é o propósito. Aproveita para se conhecer. Ariel você tem uma mina de ouro na mão. Um casarão de contos de fadas em ruínas. Procure um sócio, você tem contatos, mostra o potencial desse lugar. Com o apoio certo, você reforma isso até o final de ano, e se for como me contou. Uma boa reforma pode transformar esse lugar em magia. Reforma, abre a tempo pro Natal.

ARIEL

- Quando éramos crianças, amávamos os natais dos filmes americanos, eles estavam sempre cheios de neves, muito decorado, luzes coloridas, amor, carinho, compaixão, empatia. Esse lugar tem sua particularidades que me encantaram, e se eu conseguisse, poderia transformar isso em uma pousada onde aconteceriam festas, bailes e formaturas, com temáticas encantadoras e que muitas vezes estão apenas nos filmes. É claro, esse lugar tem um total potencial...

CLARICE

- Pra ser um grande sucesso.

Eles sorriem um para o outro.

CORTA PARA:

CENA 08. CASA DE JONAS. INT. NOITE.

Jonas abre a porta e Eduardo entra.

- JONAS - O que faz aqui? O que é isso?
- EDUARDO - Eu fiz uma torta de frutas vermelhas, quis trazer para a Clarinha tomar como café da manhã.
- JONAS - Ah, muito obrigado. Mas a Clarinha está de férias, na casa dos avós, na praia.
- EDUARDO - Nossa, claro, acabei esquecendo. Eu peço desculpas por invadir, é que...
- JONAS - Pode deixar, eu, bom, podemos comer, não? Aceita um café?
- EDUARDO - Um suco por favor.

Eles estão sentados no sofá, Eduardo e Jonas experimentam a torta.

- JONAS - Está muito boa! Parabéns!
- EDUARDO - Obrigado, foram muitas tentativas até dar certo.
- Ele ri.
- EDUARDO - Eu fico preocupado com você, aqui sozinho, isolado.
- JONAS - Não estou isolado. Só gosto do silêncio.
- EDUARDO - Jonas, eu não vim aqui só pela torta ou pela Clarinha, mas por você. Por nós! Esperei tempo suficiente para expor o que sinto, eu estou com medo, mas confiante, acho que já passou da hora de você saber.
- JONAS - Do que Eduardo? Não estou entendendo!

Eduardo pega o prato e coloca de lado. Jonas o olha. Eduardo pega nas mãos dele.

- EDUARDO - Jonas eu sou completamente, loucamente, ardidamente apaixonado por você.

Eduardo avança em Jonas e começa a beijá-lo. Ariel olha pela janela e estala os olhos ao ver a cena. Jonas afasta Eduardo e o olha, confuso. Ele levanta-se. Eduardo faz o mesmo. Jonas olha pro lado e vê Ariel.

- JONAS - Ariel?

Ariel esconde-se. Jonas sai andando.

EDUARDO

- Ariel? Não, eu sou o Eduardo. Você não pode ter esquecido meu nome né? Será que é possível? Bom, talvez o meu beijo pode ter sido muito intenso e tenha te causado um choque, mas... Jonas? Onde você vai?

Eduardo o segue até o lado externo. Os dois flagram Ariel abaixado, de baixo da janela da sala.

JONAS

- O que você está fazendo?

EDUARDO

- Ah, é você.

ARIEL

- Desculpe, eu não queria atrapalhar vocês. Eu fui impulsivo, peguei o carro, perguntei na cidade onde você morava e vim te convidá-lo para ir em algum bar. Na realidade você iria me mostrar onde tem um. Resumindo, queria pagar sei lá, um jantar, uma cerveja, um drink em agradecimento por me salvar tantas vezes. Mas eu não sabia que você namorava e nem que estariam juntos, num momento tão...

Eduardo sorri e agarra o braço de Jonas, parecendo um encosto. Jonas se desvencilha de Eduardo, que fica sem graça.

JONAS

- Não namoramos, na verdade, que bom que veio. Podemos ir ao bar sim, seria um prazer. Posso convidar uma pessoa?

ARIEL

- Ele?

JONAS

- É, não, seria a minha irmã. Eduardo, desculpe, acho que é uma emergência, fico grato por tudo. Podemos conversar em outra hora?

EDUARDO

- Claramente não é uma emergência, mas tudo bem. Até!

JONAS

- Eu... É... desculpa!

Eduardo vai embora, triste. Jonas fica desconcertado.

ARIEL

- Que climão!

CORTA PARA:

CENA 09. BAR. INT. NOITE.

Jonas, Ariel e Marcela brindam com seus drinks de jarros de cerveja. No fundo, mostra-se pessoas no palco, cantando no karaokê.

MARCELA

- Aos novos caminhos que te trouxeram até aqui, Ariel. Espero que esteja gostam da cidade.

- ARIEL - Explorei muito pouco ainda. Mas pretendo conhecer um pouco mais.
- MARCELA - O Jonas poderia te dar algumas dicas, ou até mesmo lhe acompanhar nessa jornada.
- ARIEL - Não, não quero atrapalhar, ele já me ajudou até demais.
- JONAS - Na verdade seria um prazer. E nada do que fiz por você, salvou tanto, quanto me salvou agora. Sério, você me tirou de uma fria.
- ARIEL - Sério, que fria?
- MARCELA - Eu fiquei curiosa.
- JONAS - O Eduardo foi até a minha casa, disse que estava apaixonado por mim e me atacou, começou a me beijar. Foi uma loucura, assim, do nada.
- MARCELA - Eu sempre te alertei, esse menino é louco por você.
- ARIEL - Eu achei que tinham algo, não imaginei que estávamos falando de um stalker.
- Eles dão risada.
- MARCELA - Então, Ariel, o que você realmente veio fazer nessa cidade?
- ARIEL - Autoconhecimento e reformar a fazenda valência para virar uma pousada.

Uma pessoa que escuta a conversa, sai apressado, assim que Ariel fecha a boca.

- ARIEL - Mas eu não sei o que fazer, na realidade, preciso de um sócio para apoiar na reforma. O que tenho, sei lá, talvez dê pra 60% de uma reforma de qualidade, mas creio que irei gastar o dobro. Muita coisa dá para restaurar, mas o telhado, os parapeitos, portas, janelas, paisagem, tudo preciso de uma reforma mais profunda.
- JONAS - Realmente é um investimento muito alto.
- ARIEL - É um sonho, que começa a se formar. Transformar aquela propriedade em algo que possa promover a magia, seja no natal, num baile de formatura. Acho que esse lugar pode realizar sonhos que não achamos possível.
- MARCELA - É uma ideia maravilhosa, e com um propósito muito bonito. Eu coloco muita fé!

JONAS - Realmente é algo muito bonito, lindo, na verdade.

ARIEL - Obrigado!

JONAS - Se você quiser, posso ser o seu sócio. Pelo menos você já economiza a mão de obra, ou seja, já diminui um pouco os seus gastos. E eu tenho condições de apoiar nesse projeto.

ARIEL - Eu não imaginei que...

JONAS - Que um cowboy de uma cidadezinha fora do mapa teria condições de bancar uma reforma dessas?

MARCELA - Nós somos os donos da empresa que fornece a internet local, além da loja de floricultura e materiais de construções.

JONAS - Não precisa entregar tudo pra ele, né?

ARIEL - Nossa, acho que podemos conversar, claro. E eu não julguei sua condição financeira, só não imaginava que você se ofereceria.

JONAS - Eu quero ajudar a fazer algo legal com aquele lugar. Seria bom ressignificar!

Marcela e Jonas se olham. Ariel levanta o copo, promovendo um brinde.

ARIEL - Então, a nossa parceria.

JONAS - Vai ser um sucesso.

Eles brindam e tomam um gole. Alguém no palco chama Ariel. Ele olha para trás e depois encara Jonas e Marcela.

ARIEL - Minha vez, agora vou revelar para vocês um grande sucesso.

Ele corre até o palco. Jonas e Marcela o acompanha, ele sobe no palco e pega o microfone.

ARIEL - Essa é para vocês.

A musica incia-se, é **My Love Is Like a Star de Demi Lovato**. Marcela e Jonas dançam, lentamente, caçoando de Ariel, que ri.

ARIEL - *The space in between us
Starts to feel like the world's apart
Like I'm going crazy
And you say it's raining in your heart
You're telling me nobody's there
To dry up to flood
Oh, but that's just crazy
'Cause baby I told ya I'm here for good
My love's like a star, yeah*

*You can't always see me
But you know that I'm always there
When you see one shining
Take it as mine
And remember I'm always near.*

MARCELA

- Jonas? Ei, é a música. Ei!

Jonas começa a emocionar-se e sai correndo. Ariel para de cantar e o observa a correr pela porta. Ele olha para Marcela. CORTA PARA: Ariel sai para fora e vê Marcela correndo até o carro.

ARIEL

- Marcela? O que aconteceu?

MARCELA

- Desculpa, eu preciso ir atrás dele.

ARIEL

- Ele levou o meu carro.

MARCELA

- Então vem, no caminho te conto.

Ele corre até o carro e entra.

CORTA PARA:

CENA 10. CASA DE ROMARIO. SALA. INT. NOITE.

Romario e Eduardo andam de um lado para o outro. Um homem, figurante, olha eles andando, começando a ficar tonto.

ROMARIO

- Transformar em uma pousada? Só isso que conseguiu? O que esse garoto quer? Será que vai ficar aqui pra sempre? Ele chega nessa cidade e acha que pode ir ficando, principalmente ficando nas terras que deveriam ser minhas. Faltava muito pouco para comprar aquele lugar a preço de bananas. Esse garoto é mais do que nunca uma ameaça.

EDUARDO

- Ele já chegou nessa cidade atrapalhando todos os meus planos. Atrapalhou o meu momento, destruiu toda a magia da minha confissão, da minha declaração de amor. E ele aceitou a sair com tanta facilidade, algo que nunca fez comigo. Esse garoto é, mais do que nunca uma ameaça.

ROMARIO E EDUARDO

- Ele precisa ir embora dessa cidade o quanto antes e farei de tudo para tirá-lo daqui. O Ariel não é bem-vindo em Serenidade.

Eduardo e Romario se olham.

FUSÃO PARA:

CENA 11. CASA DE JONAS. SALA. INT. NOITE.

Ariel entra na casa, está tudo apagado, mas a luz externa ilumina pela janela, Jonas com um copo de uísque na mão e um porta retrato.

ARIEL - Jonas, eu sinto muito, não fazia ideia. Não sabia que essa música foi a última que...

JONAS (INTERROMPE) - Não é culpa sua e eu não quero falar disso. Ariel, você poderia me deixar sozinho, amanhã te procuro para falar de negócios.

ARIEL - Eu realmente não...

JONAS - Ariel, por favor.

Ariel concorda e vira-se e vai até a porta. Ele volta.

ARIEL - O Adolfo era meu marido. (Jonas o olha, surpresa) É, fomos casados por quase onze anos. E por incrível que pareça, fomos felizes no início. Ele não abandonou essa fazenda para não se lembrar dos pais. Ele abandonou, porque por uns bons anos não tinha dinheiro para isso. Há algumas semanas, fui humilhado publicamente, quando a traição dele com o secretário foi transmitido em uma festa de Natal, para todo o mundo. E eu vim parar aqui, porque essa fazenda, uma mixaria em pensão e estorno do meu investimento, na agora, a empresa bilionária dele, foi o que ele me deixou na separação.

Jonas volta a olhar pra janela, fixo. Silêncio.

ARIEL - Ele reduziu anos do meu comprometimento, amor, investimento, dedicação, em pó. Ele me fez sentir que eu não era nada, que estando ali ou não nem faria diferença. Não parece, mas o Adolfo me destruiu. Eu tinha uma lista de coisas que ele fazia, era como os pró e contras, e a lista de contras foi a mais alimentada. Ainda tento entender os motivos que o levou a destruiu algo tão lindo que construímos, mas acho que é em vão, porque agora tudo o que me resta, é o resgate que estou fazendo de mim mesmo. Eu não vim nessa cidade construir só uma pousada, eu vim reconstruir a mim.

Jonas o olha, com lágrimas escorrendo em seu rosto.

JONAS - Foi a nossa última dança. No dia seguinte, quando acordei, ele não estava mais respirando. E essa é a minha história, um câncer que chegou e destruiu as nossas vidas. Éramos felizes e hoje, tudo o que temos, é lembranças. Eu não consigo ir ou ouvir, lugares ou sons, que estavam ali na nossa última lembrança, porque logo em seguida sou atingido por um avalanche de dor e sofrimento.

Jonas começa a chorar de soluçar. Ariel vai em direção a ele e o abraça. Jonas chora, inconsolavelmente no ombro de Ariel. Marcela observa pela janela, emocionada.

SONOPLASTIA ON - MY LOVE IS LIKE A STAR – DEMI LOVATO.

CONGELAMENTO NATALINO

[CONTINUA]

EPISÓDIO ESCRITO POR:

BRUNO R. COVA.

DIRIGIDO POR:

JOÃO PAULO RITTER.

SUPERVISÃO DE:

JOÃO PAULO RITTER.

PARTICIPARAM DESTE EPISÓDIO:

ARIEL

JONAS

CLARICE

EDUARDO

JUSTINO

MARCELA

ROMARIO

CLAÚDIO

SONOPLASTIA:

MY LOVE IS LIKE A STAR – DEMI LOVATO.